



**GUIA DE INFORMAÇÕES
PARA PEREGRINAÇÕES PESSOAIS AOS
SANTUÁRIOS DE MADRE MADALENA**

**GUIA DE INFORMAÇÕES PARA
PEREGRINAÇÕES PESSOAIS AOS
SANTUÁRIOS DE MADRE MADALENA**

Coordenação Editorial
Salette Marchi

Capa
Estéfano Darold da Silveira

Projeto Gráfico
Ricardo Schwinn Rodrigues

Produção Gráfica
Fabricio Spanevello Pergher

Tradução
Irmã Benisia Hoffman

Revisão
Mariane Lazzari
Inara Rodrigues

G943 Guia de informações para peregrinações pessoais aos
Santuários de Madre Madalena / tradução Irmã Benisia
Hoffman – Santa Maria : Centro Universitário Franciscano,
2010.
42 p. ; il.

1. Madre Madalena - Santuários 2. Peregrinações
I. Hoffman, Benisia, Irmã

CDU 248.153.8



APRESENTAÇÃO

Se fosse obra minha, eu não teria coragem, mas como a obra é de Deus, não posso deixar de fazê-lo.

M. Madalena

O dia 10 de maio de 1835 é considerado o dia da fundação da Congregação das Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã, data da mudança das primeiras irmãs ao Kreppel, lugar então abandonado que, reconstruído e transformado como moradia e missão das irmãs, tornou-se a primeira casa e, posteriormente, sede geral da Congregação. Esse foi o ponto de partida das seguidoras de Madre Madalena, que se espalharam pelos cinco continentes, fiéis ao legado da fundadora, mulher perspicaz e atenta aos sinais e às necessidades de seu tempo. Mesmo em meio a contrariedades, concretiza o que Deus lhe inspira e, atualmente, seu carisma, *Deus Providebt*, se expressa em diversas formas de missão.

Por ocasião da celebração dos 175 anos de história da Congregação, temos a alegria de publicar o *Guia de Informações para Peregrinações Pessoais aos Santuários de Madre Madalena*, oportunizando, às irmãs e visitantes, visualizarem e apreciarem locais, documentos e objetos da fundadora e de suas primeiras companheiras; conhecerem os locais da origem da Congregação; percorrerem as ruas

de Heythuysen, Holanda, e os lugares sagrados do legado histórico de Madre Madalena.

Este *Guia* é a versão em língua portuguesa da preciosa obra organizada e divulgada pela Irmã Elisa Ackermans, em 2008, então ministra provincial da Província Divina Providência, de Heythuysen, para fazer memória do que Deus realizou por intermédio de nossa fundadora, Madre Madalena Damen. Traduzida para o português pela Irmã Benisia Hoffmann da Província do Sagrado Coração de Jesus de Porto Alegre, RS, apresenta uma descrição de lugares com significado histórico e simbólico, de objetos e documentos que remontam às origens de uma história que se solidificou pela confiança inabalável em Deus bom e providente.

No ensejo do ano jubilar da Congregação, entendemos que é muito importante para as seguidoras, admiradoras e simpatizantes desse carisma percorrerem as páginas deste *Guia*, que confirma e fortalece nosso ideal de vida.

Esta obra também seja instrumento para os que buscam, em suas dificuldades, consolo, forças e os valores para perseverarem confiantes na bondade e providência de Deus.

Com Madre Madalena, revivamos a convicção de que toda obra é obra Divina e unamo-nos em louvor e gratidão ao Deus infinitamente bom.

Ir. Clarícia Terezinha Thomas
Ministra Provincial





GUIA DE INFORMAÇÕES

para peregrinações pessoais aos Santuários de Madre Madalena

Este guia destina-se a peregrinações individuais pelos lugares santos de Madre Madalena e apresenta edificações e objetos significativos de seu tempo.

O guia fornece, também, informações interessantes de fundo histórico, que podem ser detalhadas demais para serem contadas durante uma visita em grupo, mas muito proveitosas por lançarem uma luz diferente sobre certos eventos. Ao fazermos o roteiro em paz e em silêncio, no ritmo próprio, podemos demorar com os objetos e lugares o tempo suficiente e necessário para nos deixarmos impressionar por eles.

Os detalhes contidos neste guia foram retirados de *Algumas informações interessantes da História de nossa Congregação*, publicada em 2004, e também se baseiam em artigos que escrevemos no período de 1998 a 2000, e publicados mensalmente no *Klokje*, o boletim de nossa Província.

Em benefício de nossas Irmãs do exterior, providenciamos a tradução deste guia nas línguas usadas em nossa Congregação.

Desejamos-lhes uma jornada iluminadora e inspiradora através de parte de nossa história, referente à Madre Madalena.

Ir. Elisa Ackermans
Heythuysen, 2008.



Nossa jornada inicia no hall da Casa Mãe. Desde 1991, quando terminou o segundo período de construção, os retratos originais de Madre Madalena e do Padre Van der Zandt estão na parede, lado a lado. As duas pinturas chamam a atenção por sua expressividade. Ambas datam de 1852, quando Madre Bernardine Mensik encarregou o pintor H. F. Jansen, de Alkmaar, a fazê-las.



As origens do retrato de Madre Madalena e a história de Madre Bernardine mostrando-o às Irmãs foram reveladas por uma nota guardada em Roma e escrita por Ir. Thiatildis Eversmann, que nasceu em Freckenhorst, em 1827, e recebeu o hábito em 13 de fevereiro de 1852, em Heythuysen. De 1868 a 1876, foi assistente de Madre Aloysia Lenders. Ir. Thiatildis declara o seguinte:

Madre Bernardine perguntou à Madre Madalena se ela estaria disposta a passar algum tempo na sala com um senhor chamado Jansen, que faria

“uma coisa bonita” para a Congregação. Conforme o pedido, Madre Madalena passou várias horas na sala, sem prestar atenção especial ao que o senhor estava fazendo. Dessa forma, Ir. Bernardine conseguiu ter o retrato pintado de Madre Madalena.

Todas as Irmãs se alinharam em frente às mesas. Todas amavam Madre Madalena e a tinham em grande estima. A pintura seria mostrada. A porta se abriu e Madre Madalena entrou no refeitório em sua habitual maneira introvertida. Madre Bernardine foi ao seu encontro e mostrou-lhe a pintura. Ela mal a viu, cobriu os olhos com a mão e se virou. Vergonha e tristeza a oprimiram. Foi demais para essa pessoa valente. Então, Madre Bernardine a conduziu para fora do refeitório. Esse evento causou profunda impressão nas Irmãs.

Sobre as origens do retrato do Pastor Van der Zandt, nada sabemos a respeito. O pintor, Sr. Jansen, provavelmente, foi à casa paroquial, onde o sacerdote posou para ele.



VAMOS AO NOSSO MUSEU

Em uma das vitrines, impressionante em sua simplicidade, está uma estatueta de Maria entre dois envelhecidos castiçais de madeira. Esse pequeno trio adornava a casa na Dorpstraat

em Heythuysen, onde Madre Madalena e suas três Irmãs viveram por sete anos, e que foi construída pelas suas próprias mãos. A estatueta, junto aos castiçais, costumava estar num nicho sobre a porta de entrada. Madre Madalena colocou-a nesse lugar quando elas se mudaram para a casa, na oitava da festa da Assunção de Maria, em 1827.

Na mesma vitrine, vemos o cálice do Pastor Van der Zandt, presente que as Irmãs da Casa Mãe deram ao Padre por ocasião do 50º aniversário de sua ordenação em 1864. Depois de sua morte, em 1870, sua família devolveu o cálice ao Provincialado. Madre Hermanda Van Wensen, a Superiora Provincial, o doou à Casa Mãe em 1935, por ocasião do centenário da Congregação.

Dos escritos do Padre Van der Zandt, possuímos três livros importantes:

I. Crônica das origens, surgimento e desenvolvimento do Convento Santa Elisabeth, em Heythuysen, sob a Regra da Terceira Ordem de Nosso Santo Seráfico Pai São Francisco, também chamada de Penitentes. Quando nos referimos à Crônica do Pastor Van der Zandt, referimo-nos a esse livro.

Essa crônica, que ressalta a importância do Pastor Van der Zandt, contém muitos detalhes a respeito do crescimento material da Congregação, em particular seus contatos com autoridades eclesiásticas e civis ao assumir novas frentes de trabalho e assuntos atinentes. Dificilmente, dá-se atenção a aspectos espirituais, que ele explica dizendo: “... porque eu mesmo fui inexperiente em muitas dessas coisas”. A crônica lança, também, alguma luz sobre seu relacionamento com Madre Madalena e Madre Theresia em particular.

II. O registro de mortes. O Pastor Van der Zandt escreveu esse registro em latim e chamou-o, oficialmente, de *Liber monialium mortuarum*, chamado, no uso diário, de “Livro de mortes”. Ao considerar necessário registrar detalhes importantes, o Pastor, contudo, não foi preciso em recordar algumas datas, o que podemos entender, pois ele não começou a escrever em 1835, e sim, bem mais tarde, quando muitos eventos já haviam acontecido. Esse livro demonstra que Madre Madalena foi a 33ª Irmã a falecer (1858), desde o início da Congregação, em 1835:

33 Anno Dni millesimo octingentesimo quinquagesimo octavo
die Septima Augusta protra omnibus excaulum sacramentis
munita obiit in Dno veneranda Soror Magdalena ex Miter
et fundatrix monasterii, prava vocata Maria Catharina
Damen aetate septuaginta duorum annorum a professione
in tertio ordine ho annorum et tanquam religiosa 22 annorum
renovata Cujus Corpus in Capella Crucis missionis die ~~Novem~~ Au-
gust. est sepellum. — Pe. van der Zandt Pastor a. Direct.

36
Fundatrix
Soror
Magdalena.

Traduzido, lê-se nesse registro:

“No ano de Nosso Senhor 1858, no dia sete de agosto, confortada com todos os sacramentos dos agonizantes, a Reverenda Irmã Madalena, antiga Superiora e Fundadora do convento, anteriormente chamada Maria Catharina Damen, morreu com a idade de 72 anos. Fez a profissão na Terceira Ordem há 40 anos, 22 dos quais como religiosa. Seu corpo foi sepultado aqui na capela da Cruz da Missão no dia 10 de agosto.

Pe. Van der Zandt, Sacerdote e Diretor.”

Olhemos apenas para alguns números nesse certificado de morte:

72 anos - deveria ser 71

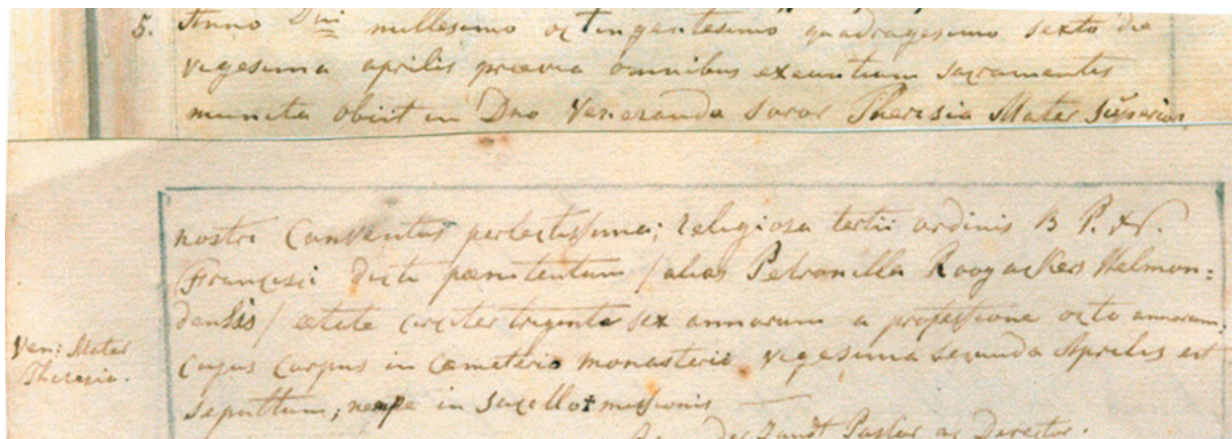
40 anos - deveria ser 41

22 anos - deveria ser 19

Eles representam apenas um exemplo da falta de precisão do Pastor Van der Zandt, no que diz respeito a datas.

Ir. Theresia Rooyackers foi a 5ª Irmã que morreu na Congregação.

O Pastor Van der Zandt, em seu livro de mortes, recorda o seguinte:



Traduzido, o texto reza:

“No Ano de Nosso Senhor 1846, no dia vinte de abril, tendo recebido todos os sacramentos dos agonizantes, a Reverenda Irmã Theresia, mui perfeita Madre Superiora do nosso convento *Mater superior nostri conventus perfectissima*, religiosa da Terceira Ordem de nosso Santo Pai São Francisco, também chamado o Pai dos Penitentes, antes Petronella Rooyackers de Helmond, morreu no Senhor, com a idade de 36 anos aproximadamente, no 8º ano de sua profissão. Seu corpo foi sepultado no cemitério do convento, nomeadamente na capela da missão.

Pe. Van der Zandt, Padre e Diretor.”

“36 anos, aproximadamente”, escreve o Pastor. Isso levou-nos a verificar sua idade exata: ela faleceu 17 dias antes de seu 36º aniversário.

Comparando os dois registros, notamos uma significativa diferença de tom entre a sóbria, objetiva notificação da morte de Madre Madalena e a nada sóbria nota da morte de Madre Theresia. No caso da primeira, ele escreve “antiga Superiora e Fundadora”. No caso de Madre Theresia, ele a chama de “perfeitíssima Madre”.

Isso poderia revelar algo sobre o relacionamento do Pastor com Madre Theresia?

Continuando com o “Livro de mortes”, duas observações são dignas de nota na primeira página:

- 1) O Padre afirma que a primeira Irmã falecida, Angelina (08/10/1835), foi enterrada “no cemitério aqui”. Ele diz o mesmo a respeito da 2ª e da 3ª Irmã, mas, então, quando

tratou da morte da 4ª Irmã, Seraphina Lê Normant, ele assina com: “P. v.d. Zandt, Pastor em Heythuysen que, antes do enterro e com a devida observância do rito próprio, pessoalmente benzeu o cemitério”.

Podemos concluir que as primeiras três Irmãs foram enterradas aqui, quer dizer, no cemitério da paróquia de Heythuysen, o que é confirmado pelo Pastor van der Zandt ao registrar a morte de Madre Theresia, 5ª Irmã desde o início da Congregação, no “Livro de mortes”, quando afirma: “Ela é a segunda que foi enterrada aqui, a primeira foi Ir. Seraphina, o cemitério não fora estabelecido e bento até o dia 30 de março.”

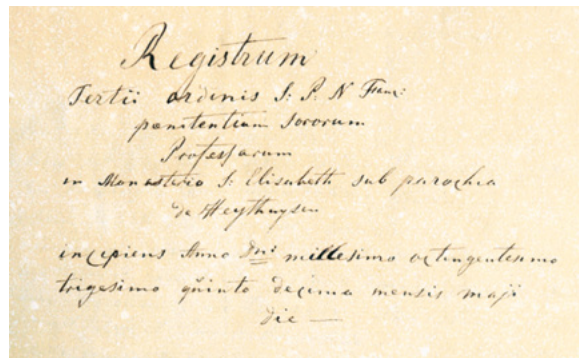
Queríamos saber se as três primeiras Irmãs falecidas realmente se encontram no cemitério da paróquia, por isso procuramos o secretário paroquial. Ele nos disse que não poderia verificar, porque esse material se encontra no Arquivo Imperial de Maastricht, desde 1900.

2) A segunda observação refere-se à assinatura do Pastor. Nas falecidas de nº 1 a 4, ele assinou como “Pároco de Heythuysen” e, na de nº 5, Madre Theresia, assinou como “Pároco e Diretor”. Teria ele, após a morte de Madre Theresia, sentido sua responsabilidade mais fortemente do que antes? Provavelmente, foi assim, pois para ele não era secundário quem assumiria a

sucessão: mais um período “Madalena” parecia-lhe muito preocupante. Além disso, podemos questionar porque teria escrito na crônica, quando Madre Theresia assumiu o cargo de Superiora em 1840, “Assim que Theresia tomou as rédeas, meu baixo ânimo reviveu”. Essa frase diz muito.

O “Livro de mortes”, que o Pastor Van der Zand iniciou em 1835, foi usado por todos os reitores seguintes da Casa Mãe para registrar as Irmãs que morreram em Heythuysen até 19/05/1992, quando o Conselho Provincial decidiu que seria melhor tirar esse precioso livro de circulação, a fim de conservá-lo para o futuro.

III. Outro livro que ainda possuímos é o *Registro de Profissões*, que o Padre Van der Zandt iniciou igualmente em 1835. Além do valor sentimental, o livro tem um grande valor histórico.



Acima, o longo título que o padre deu ao livro.

Na página 1 do *Registrum Tertii Ordinis S.P.N. Franc. penitentiam Sororum, Professorum in Monasterio S. Elisabeth sub parochia de Heythuysen*, como consta no título oficial do livro, encontramos o registro da discussão entre Madre Madalena e o Padre Van der Zandt sobre se os votos solenes professados na Terceira Ordem Secular em Maaseik foram válidos. Madre Madalena entendeu que os votos feitos na época com os Capuchinhos eram para toda a vida. Assim, em sua opinião, elas já eram religiosas, porque fizeram votos perpétuos em Maaseik, suas Constituições foram aprovadas e, além disso, foram autorizadas pela carta do Bispo, em 11 de Novembro de 1835, a vestir o hábito religioso.

Inicialmente, as autoridades eclesíásticas, (inclusive Padre Van der Zandt) eram de opinião diferente. De acordo com uma carta do Bispo, os votos na Ordem Secular não tinham validade para a Terceira Ordem Regular. Além disso, os votos só poderiam ser feitos por um período de 1 a 2 anos, depois deveriam ser renovados. Madre Madalena enviou uma carta ao Bispo (escrita pelo Padre Van de Zandt, mas os conteúdos foram ditados por ela) e, finalmente, depois de três anos de votos temporários, poderiam fazer os votos solenes. Madre Madalena, Clara, Antônia e Francisca obedeceram ao Bispo e, no dia 11 de junho de 1839, com quatro outras, fizeram os votos simples, seguidos pelos votos solenes em

19 de julho de 1842, de acordo com a Regra da Terceira Ordem Regular.

É possível que o Padre Van der Zandt, por consideração aos fortes sentimentos de Madre Madalena a esse respeito, tenha registrado somente a data dos votos solenes em Maaseik para as primeiras Irmãs na página inicial do livro de Profissões: para Madre Madalena, 12 de outubro de 1817, para as outras três, 9 de novembro de 1828. Elas não são mencionadas no livro junto às outras quatro Irmãs, com as quais fizeram os votos temporários em 1839, nem com aquelas que fizeram os votos perpétuos solenes em 1842.

O Padre Van der Zandt continuou usando esse livro para registrar as profissões, também para Kapellen (Alemanha), onde a primeira profissão se realizou em 1854, presidida pelo Bispo Müller, de Münster, e para Nonnenwerth, onde a primeira profissão se realizou em 1856, presidida pelo Bispo de Trier.

Depois que o Padre Van der Zandt se aposentou como mantenedor da crônica, em 1867 (ele mesmo afirmou ter sido o Diretor da Congregação até 1959), o secretário do Bispo de Roermond, que presidiu as cerimônias da profissão, continuou a manter em dia o *Registro das Profissões*. O livro foi encerrado em 6 de janeiro de 1923.

Teria sido melhor, talvez, iniciar um novo livro de falecidas e um novo de profissões em 1900, quando a Congregação foi dividida em uma província Holandesa e uma Alemã, porque, como

está agora, parte da História da Congregação e parte da história da Província encontram-se em um mesmo livro. Isso levanta a questão sobre o local em que o original deveria ficar: no arquivo do generalato ou no da Província?

Vamos para outro livro muito valioso, intitulado *Nomina Sororum Patris nostri Francisci*, que tem por autora Madre Theresia Rooyackers. Quando ela se tornou a Superiora em 1840, iniciou esse registro de nomes de todas as Irmãs da Congregação. O livro apresenta um breve prefácio:

Em nome do Senhor, um início com estas poucas palavras para futuras instruções. Desde o dia 10 de maio de 1835, nosso Convento teve cinco Irmãs da Terceira Ordem Regular de nosso Santo Pai São Francisco, nomeadamente Maria Catharina Daemen, Johanna Maria Verkoulen, Maria Gertrudis Kirkels, Maria Catharina Dekkers e Maria Catharina Elisabeth Steenkens, que tomaram o santo hábito no dia 11 de fevereiro de 1836, após o qual Maria Catharina Daemen foi nomeada como Madre.

A seguir, veio Gerdina Van de Water, Catharina Nelissen e Petronela Rooyackers, a presente autora, que, no dia 11 de junho de 1839, após humilde pedido, fez os votos solenes, dia em que as outras Irmãs fizeram o mesmo,

embora apenas por um período de 3 anos; até então elas tinham somente os votos da Terceira Regra, que é vivida também no mundo. No dia 12 de março de 1840, eu, indignamente, fui nomeada Madre pelo Mui Reverendo Bispo de Liège e, como meu sincero desejo e o de todas as Irmãs era o de nos ligarmos a Deus pelos votos perpétuos, depois de repetidas solicitações, fomos atendidas e fizemos esses votos no dia 19 de julho de 1842, nas mãos do Mui Reverendo Bispo J. A. Paredis.

Os registros apresentam-se divididos em duas páginas, nas quais se encontram os seguintes dados:

- Ano
- Nome
- Onomástico
- Filhação
- Nome dos pais
- País natal
- Idade
- Vestição
- Profissão
- Falecimento

Em acréscimo aos nomes dos pais, menciona-va-se, também, o nome da Superiora Geral, no caso Madre Theresia de São Francisco, seguido de Madre Bernardine do Sagrado Coração e Madre Aloysia de Jesus. O espaço

de “País natal” era preenchido com o lugar de nascimento. A última entrada no livro tem a data de 15 de outubro de 1863.



Nomina Sororum Patris nostri Francisci

OBJETOS QUE MADRE MADALENA USOU

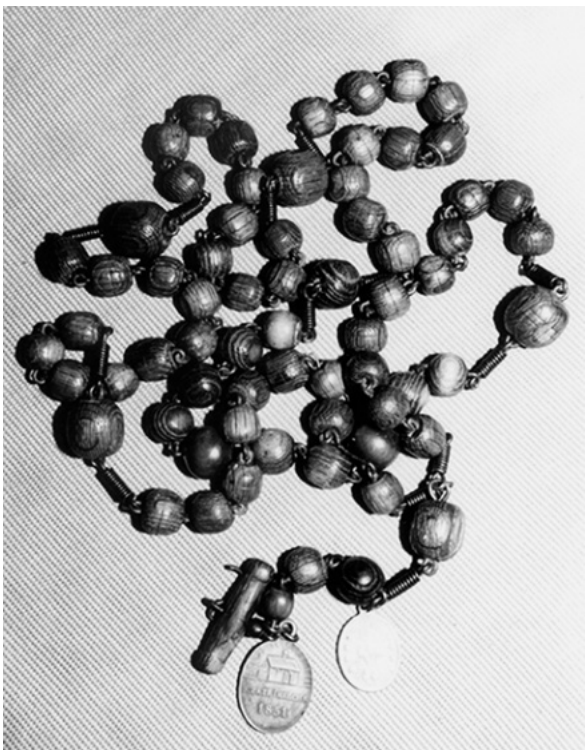
Dentre todos os objetos usados por Madre Madalena que estão em nosso museu, destacamos o rosário que passou inúmeras vezes por suas mãos.

A cruz já se foi há tempo. Teria a perdido ela própria? Ou perdeu-se no decurso das muitas vezes que o museu foi transferido? De acordo com nossos levantamentos, o presente museu, depois de sua reorganização em 1993, está no seu quinto lugar, assim pode muito bem ser possível que algum objeto tenha se perdido ao longo do tempo.

Vale salientar que Madre Madalena tinha um medalhão da igreja paroquial de Freckenhorst preso no seu rosário. Esse medalhão fora feito por ocasião do centenário da igreja (1851-1851), que foi celebrado no ano jubilar de 1851-1852.

Quando, em 1852, Freckenhorst foi fundada como primeiro ramo na Alemanha, Madre Bernardine Mensink, que acompanhou as Irmãs para lá, trouxe-o para Madre Madalena.

Além do fato de que esse rosário pertenceu à Madre Madalena, existe uma outra razão que o torna especial, pois, diferentemente dos rosários usuais, ele tem seis dezenas. Os “modelos” usuais na época eram: um rosário de quinze dezenas; um rosário pequeno com cinco dezenas, referindo-se às cinco chagas de Jesus; e um rosário de sete dezenas, lembrando as sete dores de Maria. O rosário de cinco dezenas foi e ainda é o mais usado, contudo o de Madre Madalena tem seis dezenas. É preciso saber que, nos séculos XVII e XVIII, existiam estátuas em que Maria trazia um rosário de seis dezenas.



Rosário com o medalhão de Freckenhorst.

Essas seis dezenas eram sempre precedidas pelo Pai Nosso e terminava com o Creio. À sexta dezena, seguiam o Pai Nosso e três Ave-Marias, num total de sessenta e três Ave-Marias. Segundo a tradição, Maria tinha 63 anos quando faleceu (de acordo com outras fontes, ela tinha 72 anos.) No total, são sete Pai-Nossos, referindo-se às sete alegrias e às sete dores de Maria.

Não conseguimos decifrar o que teria acontecido com o rosário de Madre Madalena. Ele pode ter sido um rosário de seis dezenas ou um de sete, do qual se perdeu uma dezena. A última parece ser uma possibilidade óbvia, pois algumas dezenas também não são totalmente completas. Acrescente-se a isso que faltam igualmente algumas Ave-Marias, um Pai Nosso e a cruz do começo.

Em uma das vitrines do museu há alguns livros, dos quais quatro foram frequentemente usados por Madre Madalena:

- 1) Um manual do século XVIII, para Irmãs da Terceira Ordem. A última parte desse livro consiste no Ofício de Nossa Senhora, em holandês, rezado pelas Irmãs até 1843. Até 1860, foi recitado o Breviário Romano, o extenso Breviário em latim, para sacerdotes e ordens monásticas.
- 2) O livro de orações, com fecho de cobre, como se vê na foto de suas mãos “orantes” (detalhe de seu retrato). Esse é o livro que mais mostra o seu uso frequente: as páginas estão amareladas, bem marcadas pelo uso, rasgadas e enroladas. O fato de o livro não ter sido compilado por um franciscano não a impediu de usá-lo como meio de se unir a Deus. O longo título do livro é:

O Guia divino indicando o caminho do céu através de exercícios e oração e o Ofício Divino da Bem-aventurada Virgem Maria com uma multiplicidade de piedosas orações e ladainhas compiladas por um sacerdote da Ordem dos Pregadores.

- 3) *Kleine Catechismus van Mechelen* (“O Pequeno catecismo de Mechlin”), que, certamente, serviu a Madre Madalena como manual para quando ensinava religião às crianças.
- 4) *Verhalen uit het Nieuwe Testament* (“Histórias do Novo Testamento”), um livreto que apresenta a vida de Jesus cronologicamente. Naqueles dias, era raro que as pessoas possuíssem a Bíblia.



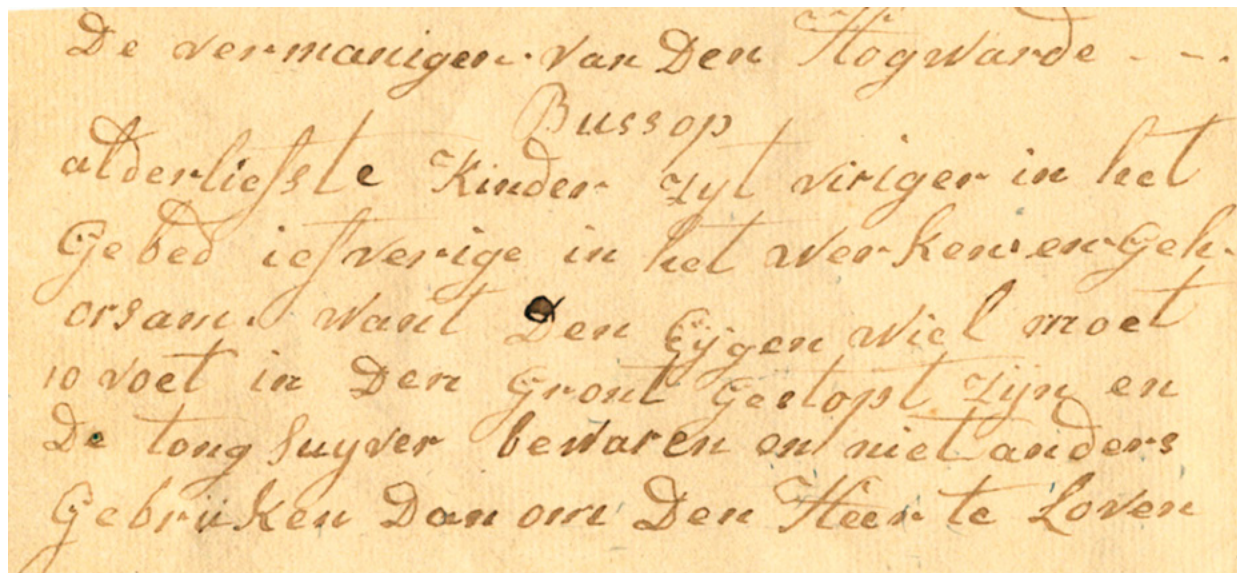
Mãos em oração.



Outro precioso objeto é o livro de contabilidade doméstica, que mostra particularmente as despesas das obras de renovação e de construção no Kreppel, cobrindo os anos de 1835-1840. Provavelmente, Madre Madalena não possuía um lugar com escrivaninha para guardar algumas penas e papel, pois esse mesmo livro da administração caseira contém o testamento das

primeiras Irmãs, com data de 11 de fevereiro de 1836, sob o item “vestição”.

Madre Madalena usava, também, o livro da administração caseira para fazer anotações. Na última página, ela fez uma anotação por ocasião da visita do Bispo Van Bommel ao Kreppel, em 1836, deixando-nos, em sua escrita característica, o que mais a impressionou nessa palestra.



De vermanigen van den Hogewarde . . .
Bussop
alderlieftste Kinder sijt viriger in het
Gebed iefterige in het werken en geh.
orsam. Want Den Eijgen viel moet
10 voet in den grond gestopt zijn en
De tong suiver bewaren om niet anders
gebruiken dan om den Heer te loven

“As admoestações do Mui Revdo. Bispo: Queridas amadas filhas, sejam mais fervorosas na oração, mais assíduas em seus trabalhos e mais obedientes, pois sua vontade própria deve ser colocada seis pés abaixo do chão, conservem a língua pura e não a usem senão para louvar o Senhor”.



Pertencem, ainda, ao nosso museu, um pequeno jarro, uma taça e um prato ou tigela, todos de pedra, que faziam parte da louça de Madre Madalena. Ela a teria trazido de casa? O que sabemos com toda certeza é que ela trouxe de sua casa paterna a conhecida roca e uma cadeira pequena. Sem dúvida, Madre Madalena usou a roca em casa, mas, de acordo com o Padre Van der Zandt, a pequena comunidade também ganhava parte de seu sustento através da tecelagem. Ele escreve na crônica: “Ela [Madre Madalena] vivia



aí [casa no povoado] com as ditas Irmãs [as três primeiras companheiras] uma vida muito severa e pobre, dependendo dos trabalhos de tecelagem, de costura e da ajuda de pessoas boas...”.

O cuidado com que nossas Irmãs preservaram todos esses objetos no passado mostra o respeito por Madre Madalena. Mas, como elas os conservaram?

Até 1920, tudo foi muito bem guardado em um pequeno cofre em algum lugar da casa; depois, eles foram expostos na cela em

que Madre Madalena passou seus últimos anos. Por iniciativa de Madre Valeska Kluxen, a pequena cela foi transformada em oratório e solenemente consagrada como tal em 12 de agosto de 1920. Na crônica, lemos que as Irmãs a visitavam com grande piedade. Isso foi possível até 1923, quando as celas sobre o refeitório das Irmãs foram demolidas para construir, acima, um bloco mais seguro de celas. Esse se tornou o conhecido bloco do Sagrado Coração. Como a cela de Madre Madalena ficava no canto sudeste do prédio, ela foi atingida pelos trabalhos de construção.

Embora o cuidado e a administração com os valiosos objetos continue sendo responsabilidade do Conselho Geral, o Conselho Provincial sempre se responsabilizou pela sua atual conservação. Essa situação continuou quando o novo generalato, um pouco fora de Heythuysen, foi concluído, em 1930, e o Conselho Geral se mudou para a nova construção.

VAMOS PARA O LADO DE FORA

A história dos remanescentes restos mortais de Madre Madalena está intimamente ligada ao que aconteceu com os cemitérios da Casa Mãe e corre, mais ou menos, paralela com a história dos restos mortais do Padre Van der Zandt.

Madre Madalena faleceu no dia 7 de agosto de 1858

Na crônica geral, bem como na do St. Elisabeth, lemos que “seu corpo foi colocado para descansar em frente à cruz da missão no cemitério do convento” (Figura a seguir), perto de Madre Theresia Rooyackers. Nós não devíamos tomar o “descansar” tão literalmente, pois se alguém esteve muito “a caminho”, depois da morte, foi Madre Madalena. Antes de 1867, menos de dez anos depois de sua morte, seus ossos foram exumados, “colocados numa urna e imediatamente recolocados aos pés da cruz da missão”, como lemos em um relatório oficial assinado pela Madre Aloysia Lenders. A história relatada nesse documento mostra que a exumação foi feita por insistência das Irmãs, que sentiram a necessidade de guardar algo tangível da “venerável fundadora”.

Em 1885, por ocasião do jubileu de ouro da fundação da Congregação, Madre Alphonsa Houben fez colocar o monumento, como nós ainda o conhecemos, acima da sepultura de Madre Madalena e do Padre Van der Zandt. Em 1870, ano de sua morte, ele foi colocado na mesma sepultura. Como, por essa ocasião, deveria ser construído um monumento oficial com piso de pedra, sentiu-se, também, a necessidade de uma alteração na sepultura. Por isso, as duas covas foram abertas, os restos mortais exumados, limpos e colocados em duas pequenas urnas

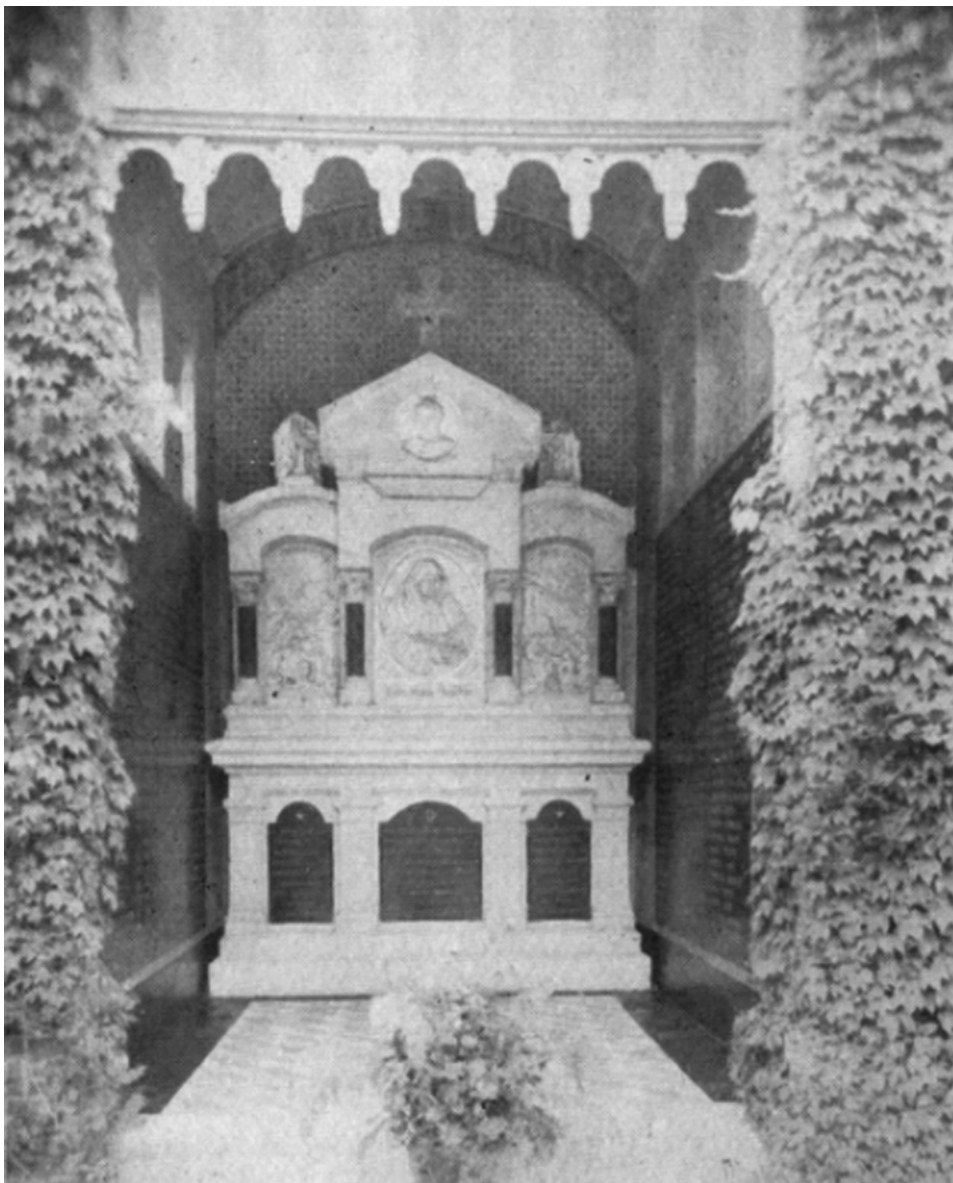
de carvalho revestidas de zinco. Ambas, cada uma contendo um frasco com um certificado, foram recolocadas na mesma sepultura, porém, dessa vez, diferentemente de 1870, foi feita uma parede divisória de cimento no meio.

Somente então foi honrado o pedido do Padre Van der Zandt e o epitáfio que ele escrevera foi gravado no seu jazigo comum. Por essa razão, no painel central, lê-se:

Aqui repousam aos pés da cruz
os Fundadores da Casa Santa Elisabeth,
que, no estreito caminho do Céu,
as precederam com conselhos e obras.
Lembrem-se deles em suas piedosas preces,
para que descansem em paz.



Cruz da missão no antigo cemitério.



Monumento da sepultura de 1885.

Em 1915, um novo cemitério foi organizado no mesmo lugar onde o primeiro dos dois novos cemitérios está ainda hoje, porque o antigo se tornara muito pequeno. Como o cemitério velho não era mais usado, as sepulturas gradualmente se arruinaram.

Somente a sepultura de Madre Madalena era diariamente iluminada e ornada com flores frescas.

Como o cemitério exigia um trabalho maior, Madre Valeska Kluxen iniciou uma renovação geral em 1920. As sepulturas foram limpas, as beiradas coloridas e canteiros de flores foram implantados. A cruz de madeira estava caindo e precisava ser

substituída por uma cruz de pedra. Sobre isso, encontramos o seguinte na crônica:

O famoso arquiteto Cuypers, de 93 anos, foi consultado a esse respeito (substituição cruz), quando nos honrou com sua visita, por ocasião da restauração da capela. Ele nos aconselhou a erigir um assim chamado Calvário, não somente com a cruz, mas também, à direita, à esquerda e em tamanho natural, as estátuas de pedra da Mãe das Dores e de São João, o que seria um fundo dignificante e uma peça central do Campo Santo de Deus.



Túmulo junto à Igreja de Heythuysen. De pé, junto à sepultura, está Ir. Alphonse Kampfhoff (USA), Assistente Geral de 1938 a 1947.

Seu conselho foi seguido, mas o monumento do túmulo, que estava na frente do novo calvário, ocultava-o e, como o objetivo era transformar o velho cemitério em um lugar de devoção centrada em torno do túmulo de Madre Madalena, passou-se o monumento para o lado esquerdo do cemitério (onde se encontra atualmente). Assim, as Irmãs poderiam permanecer tranquilamente junto à sepultura de Madre Madalena, em paz e sem estarem ao acesso de todos.

O trabalho de transferência iniciou no dia 20 de abril de 1920. A tumba de Madre Madalena e do Padre Van der Zandt foi aberta novamente. Ficou claro que os caixões revestidos de zinco não estavam mais totalmente intatos. Foram, então, substituídos por pequenas urnas de zinco revestidas de madeira de carvalho. Os certificados (nos frascos) também estavam seriamente danificados pela umidade e foram igualmente substituídos.

Em 21 de junho, o trabalho realizado permitia proceder ao novo enterro. A crônica diz: “Com a devida prudência, assim como a escavação, isso foi feito sem cerimônia, depois de prévia bênção da nova sepultura e na presença do Mui Reverendo Reitor De Wever, Madre Pancratia Ferber e o pedreiro Berbi, somente”.

Enquanto o serviço foi feito, entre 20 de abril e 21 de junho de 1920, os restos mortais de Madre Madalena e Padre Van der Zandt ficaram

guardados em algum lugar na casa, provavelmente na sacristia. Como as urnas já eram bem pequenas, isso não ofereceu problema algum.

Depois dessas significativas mudanças do cemitério, estabeleceu-se um tempo de paz. Contudo, o novo túmulo de Madre Madalena seria aberto mais uma vez, pouco depois do dia 9 de julho de 1942, quando a Casa Mãe foi ocupada pelos soldados alemães. Por medo de possíveis violações das sepulturas, por parte dos ocupantes, foi considerado prudente colocar a salvo os restos mortais de Madre Madalena e do Padre Van der Zandt. Ambas as urnas com os restos mortais foram novamente desenterradas e colocadas, com o monumento, no lado de fora da igreja paroquial de Heythuysen, ao longo da Dorpstraat. Isso aconteceu em abril de 1943.

O túmulo no jardim só pôde ser restaurado em 1947. Em 1º de julho, foi demolido o monumento perto da igreja e os ossos do Padre Van der Zandt foram imediatamente trazidos para a Casa Mãe e enterrados aos pés do calvário. No dia 11 de julho, os restos mortais de Madre Madalena foram deslocados para o lugar que conhecemos hoje. Ao contrário de 1920, quando se fez a mudança “sem cerimônia alguma”, dessa vez houve uma solenidade. Além das Irmãs da Casa Mãe, o Conselho Geral e as delegadas de todas as Províncias, que estavam em Heythuysen por causa do Capítulo Geral, fizeram-se presentes. Não menos de duas cerimônias foram

realizadas, uma no dia 11 de julho e outra no dia 22, onomástico de Madre Madalena. Em ocasião posterior, junto à sua sepultura, foi celebrada uma missa solene, pelo P. Tiburtius O. F. M., Reitor do generalato, que proferiu uma comovente e festiva homilia.



Calvário Sepultura do Padre Van der Zandt.

Como ambos estavam agora enterrados separadamente, o epitáfio do Padre Van der Zandt não voltou ao monumento e foi possível atender ao pedido feito anteriormente pelas autoridades eclesíásticas de não deixar as duas urnas na mesma sepultura. O pedido fora feito em decorrência da beatificação de Madre Madalena, porque uma sepultura compartilhada poderia trazer confusão quanto às intenções de orações.



Túmulo de Madre Madalena.

A urna com os ossos de Madre Madalena foi guardada na sacristia da Casa Mãe entre 1º e 11 de julho. Em 1943, enquanto o monumento perto da igreja estava sendo erguido, também se procedeu assim, como se lê no “Documento referente às escavações...”: “antes de enterrá-los, as urnas de zinco foram primeiro providas com um novo estojo de carvalho, no Convento Madalena dessas Irmãs em Heythuysen e, depois, os veneráveis restos mortais permaneceram assim por vários dias no generalato da Congregação, ao lado da estrada de Heythuysen a Baexem”.

O JARDIM INTERNO E OS ÚLTIMOS REMANESCENTES DO VELHO KREPPEL

Nada permaneceu do Kreppel original. A remanescente parede (Foto abaixo) no jardim interno chamado *Stiltehof* (“Jardim do silêncio”), onde colocamos o conhecido memorial de pedra com a inscrição *Vonken verleden hier gezaaid* (“Centelhas de história aqui semeadas”) em 1991, não é a velha parede do Kreppel, como muitos pensam, mas a parede adjacente ao Kreppel original.



Parede com a pedra memorial no jardim interno, chamado “Jardim do silêncio”; área onde Sta. Elisabeth mantém guarda.



A casa onde Madre Madalena nasceu.

Finalmente, temos a igreja de São Nicolau, que Madre Madalena frequentava diariamente, durante dez anos. A fundação da Congregação começou a partir dessa igreja. O Padre Van der Zandt informou-nos a respeito disso na primeira página do “Livro das Profissões”: “Na igreja paroquial eu, sob os olhos e a participação de muitos, celebrei uma Missa solene cantada em honra do Espírito Santo, para marcar o início do novo convento no dia 10 de maio de 1835”. A parte mais antiga dessa igreja data de 1504 e foi construída pela família Van Horn. A igreja é a mesma do tempo de Madre Madalena, porém alargada.

Ao deixarmos a igreja de Heythuysen em nosso caminho para Ohé em Laak, logo depois de Heythuysen e antes de Baexem, passamos na frente do antigo generalato, que agora é a casa de saúde dos Padres Brancos. A iniciativa de separar o generalato do provincialado veio de Madre Valesca Kluxen, que considerou importante, para o desenvolvimento de uma congregação internacional, que as duas instâncias administrativas atuassem separadamente. Isso resolvia questões de competência em Heythuysen (Casa Mãe) e assegurava maior neutralidade. A construção acabou em 1930 e o generalato permaneceu ali até 1959, quando foi transferido para Roma.

De Heythuysen continuamos em direção a Ohé en Laak, onde, em primeiro lugar, visitamos a casa em que Madre Madalena nasceu.

Cornélio Daemen, após o casamento, levou a esposa Geertruida Van Bree para sua casa, que não era nova. Ele ou outros viviam ali anteriormente. Quando Madalena mudou-se para Heythuysen, em 21 de junho de 1825, seus pais já não viviam mais. Seu pai falecera em 10 de maio de 1820 e, sua mãe, em 23 de abril de 1825. Quando a herança foi dividida, após a morte da mãe, Jenneke herdou a casa paterna e alguns utensílios da casa. Catharina também herdou alguns utensílios domésticos que ela, provavelmente, transportou numa carroça coberta naquele dia de junho, juntamente com um valor em dinheiro, do qual 1012 francos foram doados no dia de sua vestição. Nesse dia, ela escreveu em seu livro de contabilidade doméstica: “No dia 11 de fevereiro do ano do Senhor 1836, eu, Maria Catharina Damen, renunciei à minha herança de um mil e doze Francos e doe-i-a ao Convento”.

Por isso, Jenneke viveu naquela época na casa paterna. Inicialmente, ela era casada com Stephanus Suylen e, depois da morte dele, casou-se novamente com Joannes Smeets, que também morreu. Finalmente, com a idade de 53 anos, também ela morreu, no dia 15 de junho de 1842. Após a morte de Jenneke, a casa foi provavelmente comprada por Neerke Laughs. De qualquer forma, é certo que ali ele morou com

sua irmã Betje em 1886. Quando ela faleceu, em setembro de 1922, o sacerdote de Ohé en Laak, Pe. Dullyé, sentiu que a congregação devia ser informada. Ele o fez assim, na carta abaixo:

Mui Digna Reverenda Madre Superiora.
Acredito estar fazendo uma boa obra ao informar vossa Reverência de que adormeceu no Senhor a senhora Catharina Elisabeth Laughs, uma de nossas fiéis paroquianas, que, por muitos anos, como proprietária, viveu no lugar tão valioso a Vossa Reverência, onde nasceu sua venerável Fundadora, a Serva de Deus, Madre Madalena. Talvez fosse desejável, para a preservação e conservação da casa, que vossa venerável Congregação comprasse essa preciosa relíquia, que é lugar de tantas importantes e doces lembranças da respectiva herdeira. Se eu puder ser um auxílio para levar isto em frente, podeis estar certas de minha disposição em fazê-lo a qualquer tempo, com grata deferência. Os funerais da bondosa falecida se realizarão na quarta-feira, dia 6 de setembro.

Com cordiais e atenciosas saudações, recomendando-me às vossas dignas e piedosas orações, permaneço, sempre fiel e devotado no Sacratíssimo Coração de Jesus.

Vosso agradecido e humilde servo,

H. J. Dullyé
Sacerdote



Estátua junto à igreja de Ohé en Laak.

Madre Valesca Kluxen de fato decidiu comprar o imóvel e temos sido as proprietárias da casa paterna de Madre Madalena desde o dia 26 de outubro de 1922. Contudo, os herdeiros da família Laughs continuaram a viver na casa por um período de tempo não conhecido. Sabemos que, em 1938, foi celebrada pela primeira vez uma santa missa na salinha que W. Sangers chamou “capela de devoção” em seu livro *Er ligt een eiland in de Maas* (“Existe uma ilha no Maas”). O então bispo Dom Lemmens, quando, após uma celebração de Crisma, fez uma visita à casa de nascimento em Ohé en Laak, deu permissão para ali celebrar a Eucaristia. Irmã Germana escreveu que Madre Aloysia Hellweg (Superiora Geral) e Madre Hermenda Van Wensen (Superiora Provincial) “aceitaram esse grande privilégio”. Sabemos, também, de documentos que, infelizmente, mostram algumas inconsistências, como, por exemplo, que a casa foi habitada durante a guerra e em períodos posteriores, devido à falta de moradia. A partir de 1952, a propriedade voltou para a Congregação e tornou-se um lugar visitado por grande número de Irmãs da Congregação, tanto da Holanda quanto do exterior.

Continuamos visitando a igreja paroquial. No seu lado sul, está a estátua de Madre Madalena, feita pelo Sr. Van Helder, um escultor de Waldfeucht. A estátua foi erguida nesse lugar por iniciativa do Padre Dullyé, em 27 de agosto de 1933, em presença de uma grande multidão. Como se pode ver na foto, Madre Madalena tem o Kreppel em sua mão direita e segura a Santa Regra em sua mão esquerda. Madre Madalena nunca visitou essa igreja, pois ela não existia em sua época, foi construída após 1862.

Até 1802, ela frequentava a igreja em Echt e, mais tarde, a de Stevensweert. Como a igreja paroquial de Echt ficava longe de Ohé en Laak, Madre Madalena e outras pessoas de Laak, muitas vezes, rezavam na Capela de Sant’Ana, em Annastraat, aproximadamente, cinco minutos distante da casa paterna.

A atual Capela Sant’Ana não é mais a mesma da época de Madre Madalena. A velha capela foi demolida em janeiro de 1896, “devido ao seu aspecto sombrio”, conforme a *História de Stevensweert e Ohé en Laak*. No dia 26 de abril de 1896, foi colocada solenemente a pedra fundamental da atual capela Sant’Ana, dessa vez não na baixada do dique, onde estava anteriormente, mas em um terreno elevado. Os tijolos da velha capela foram usados para o fundamento da nova; esse foi o único elo com o passado.



Capela Sant’Ana.

De Ohé en Laak vamos agora para Echt, onde, como foi dito anteriormente, encontra-se a igreja paroquial de Madre Madalena, que nasceu no dia 19 de novembro de 1787, *hora prima nocturna* e foi batizada no mesmo dia, como se lê no registro de batizados da igreja paroquial.

A pia batismal de Echt, da qual foi tomada a água de seu batismo, não está mais em uso. Ainda está num certo canto da igreja, no vestibulo que hoje não é mais usado.



Da igreja de Echt, continuamos em direção a Maasbracht, a pequena capela de Berkelaar, também em Echt. Nesse santuário, encontramos a estátua de Nossa Senhora, que estava em Echt, no altar em que Madre Madalena foi consagrada à Beatíssima Virgem, logo depois de ser batizada. Isso era um costume da época. Quando a igreja em Echt foi renovada e reconstruída no seu formato atual, para que pudesse ser aumentada, foi sacrificado um lance para fora pelo lado norte da construção, a chamada Capela de Maria. A estátua de Maria, que então sobrara, foi doada por um dos administradores da igreja à velha capela de Berkelaar. Depois da guerra, por volta de 1947, a capela foi reconstruída, mas a estátua permaneceu e ainda hoje pode ser visitada nessa capela. A estátua é de madeira, oca e remonta, mais ou menos, ao ano 1700.

De Echt vamos para Maaseik, a cidade que exerceu um papel importante na vida de Madre Madalena. Não sabemos se ela trabalhou numa família e, se isso for verdadeiro, em que família, mas sabemos que ela trabalhou para o Decano De Borman.

Podemos ver sua casa, onde, atualmente, localiza-se uma loja Philips e, também, o lugar em que estava situada a “casa das escadinhas”. Ela fica no “Capucinenplaats 191”, perto da Igreja dos Capuchinhos.



“Lameker” - Maaseik.

Apesar de decaída, a localidade de “Lemken” ainda existe. Ali se encontrava um grande salão de baile, onde Madre Madalena esteve juntamente com Jenneke, no dia 6 de maio de 1810, por ocasião do segundo casamento do imperador Napoleão com Marie-Louise, a arquiduquesa da Áustria. Como os vivamente coloridos posters colocados em todas as esquinas das ruas diziam, o baile se realizava “para celebrar o casamento de nosso Imperador Napoleão I”. Depois desse evento dançante, diz-se que Madre Madalena afirmou: “isto foi uma vez, mas nunca mais”.

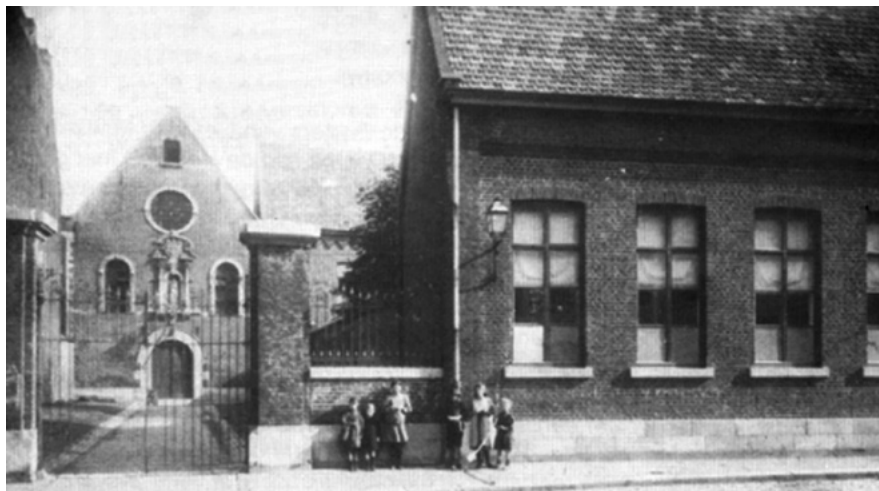
VAMOS PARA A IGREJA DOS CAPUCHINHOS

Essa é a igreja onde Madre Madalena foi sacristã desde que se uniu às *Maseurkes op de Trepkes* “Moças da casa das escadinhas”, até que decidiu ir, definitivamente, para Heythuysen, em 1825. Nessa igreja, ela fez os votos na Terceira Ordem Secular de São Francisco, dia 12 de outubro de 1817.

A cópia da pintura de “Maria Madalena aos pés da cruz”, que está atualmente em nosso museu, também veio dessa igreja. A igreja e o instituto de deficientes mentais que lhe pertence, procedeu das Irmãs de Caridade de Tilburg. Atualmente, as Irmãs continuam envolvidas na obra, não pelo seu trabalho, mas unicamente pela sua participação na Fundação.



Interior da Igreja dos Capuchinhos onde Madre Madalena fez sua profissão na Terceira Ordem Secular.



Igreja dos Capuchinhos, quando ainda tinha acesso à rua.



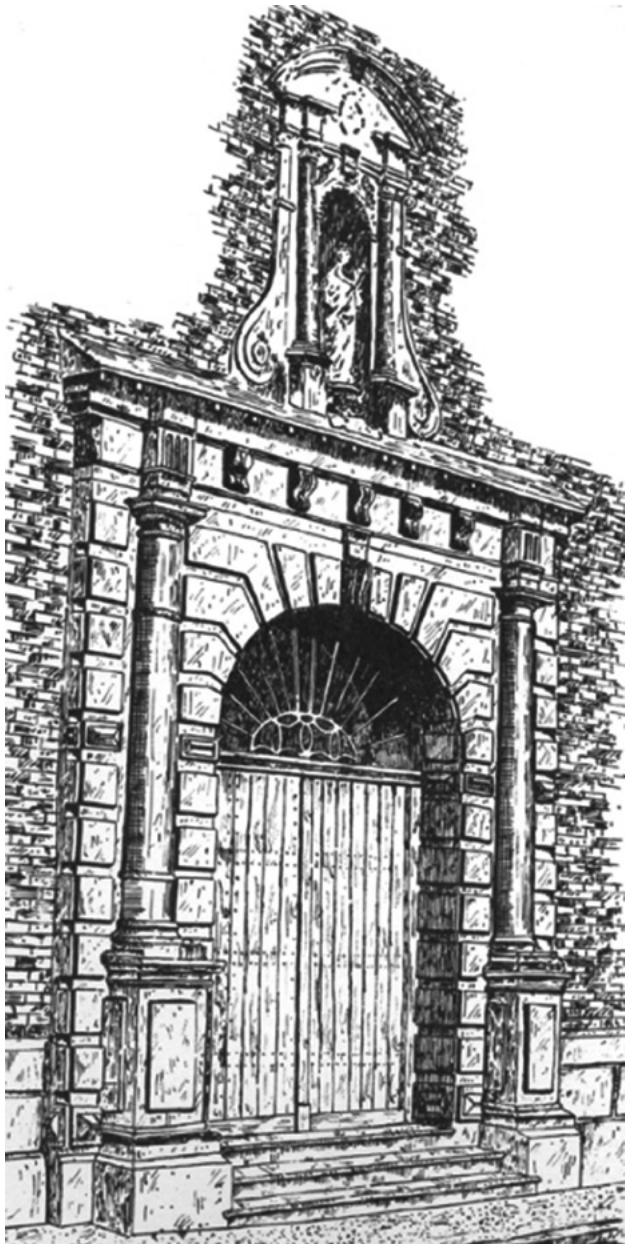
Atual pátio interno da Igreja dos Capuchinhos.

Por cortesia da Ir. Ludgarde, Provincial da Província Belga das Irmãs de Caridade, foi emprestada a pintura original do armário da sacristia em 1994, para podermos fazer uma cópia, a qual está exposta no museu.

De acordo com a tradição, essa pintura, que Madre Madalena via diariamente durante seu trabalho como sacristã, pode muito bem tê-la inspirado a escolher o nome Madalena quando recebeu o hábito no convento, dia 11 de fevereiro de 1836.



Armário da Sacristia com a pintura de “Maria Madalena aos pés da cruz” na igreja dos Capuchinhos.



Outra igreja significativa na vida de Madre Madalena em Maaseik, antes de ela entrar em contato com os capuchinhos, é a antiga Igreja dos Franciscanos. Até data recente, a igreja e o convento pertenciam às Irmãs Ursulinas.

De 1802 até 1840, a igreja dos Franciscanos foi usada como igreja paroquial, porque a própria igreja paroquial havia ruído parcialmente e teve de ser reconstruída. Como Madre Madalena estava a serviço do Decano, era responsável pela lavanderia da igreja e atuava como sacristã, ela passava todos os dias pelo grande crucifixo de Madeira, que ainda se encontra na antiga escola das Ursulinas. Essa cruz é conhecida pela coleção de *slides*: “Obra Sua, não Minha”.

Ambas as Igrejas, tanto a dos Capuchinhos quanto a dos Franciscanos, formam uma unidade de conventos, agora, propriedade da cidade de Maaseik. Elas estão sob proteção do patrimônio histórico tombado, o que vale, também, para as coisas valiosas do interior das construções, como o quadro de Maria Madalena, ao pé da Cruz, e o crucifixo grande de Madeira. Podemos confiar no fato de que esses “lugares santos” são mantidos e preservados. Não exercemos nenhuma influência sobre isso e estamos felizes pela oportunidade de visitar todos estes lugares.

Chegamos ao final de nossa peregrinação. Por vezes, nos perguntamos se existe algo mais entre esses lugares ou objetos, fora de Heythuysen, relacionados com a vida de Madre Madalena, que possa ser conservado.

Nossa resposta, a princípio, é que nada mais existe, exceto a casa na qual ela nasceu. Para tudo o mais, resta-nos apenas as lembranças.



A cruz de Madeira no hall
perto da igreja dos Franciscanos.



Interior da Igreja dos Franciscanos.



***Esperamos que você encontre nestas peregrinações
inspiração para sua jornada.***



Irmãs Franciscanas da Penitência e Caridade Cristã

Província da Imaculada Conceição de Maria

Av. Nossa Senhora Medianeira, 1267

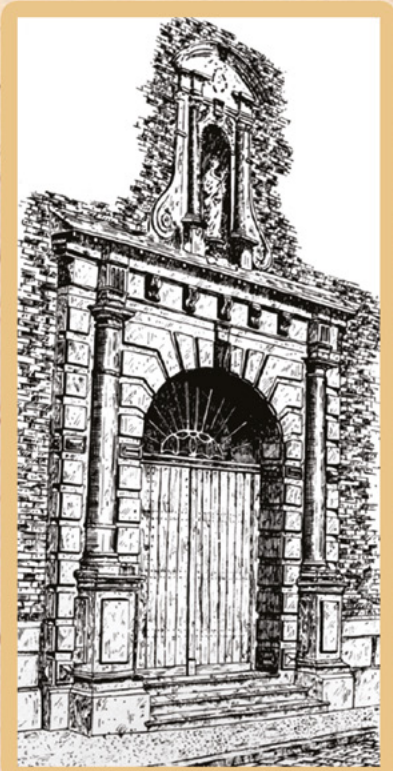
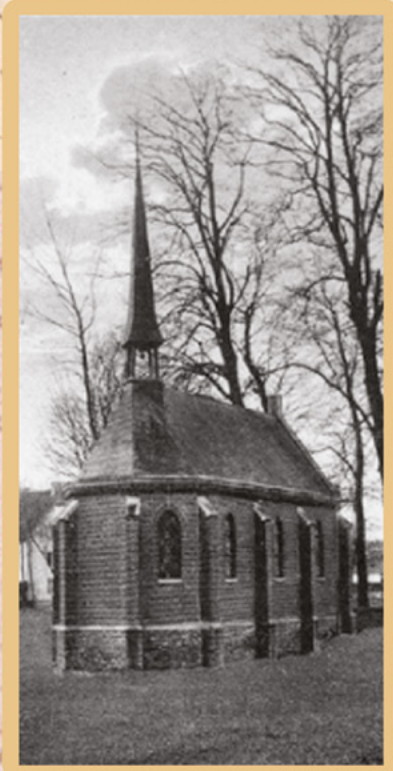
Santa Maria - RS

secprov@scalifra.org.br

www.irmasfranciscanas.com

Theresia Mater Jesuaria Veneranda Soror Theresia Ma
millesimo octingentesimo quinquagesimo octavo
ta proca omnibus excaubum Sacramentis
in Dno veneranda Soror Magdalena ex Mater
nasterii, proca vocata Maria Catharina
Septuaginta duorum annorum a professione

Fundatrix
Soror
Magdalena.



Theresia Mater Jesuaria 33 Il vno Dni millesimo octingentesimo



UNIFRA
CENTRO UNIVERSITARIO FRANCISCANO